

27/04/2016 - Sinttel-ES

Eleições no Sinttel são tranquilas e participativas

Nesta quarta-feira (27) começou a eleição para escolha da nova diretoria do Sinttel-ES que conduzirá às lutas da categoria até 2020. Não houve nenhum incidente neste primeiro dia, em que dez urnas, sendo duas fixas e oito itinerantes, foram instaladas para colher o voto dos trabalhadores sindicalizados e em dia com as obrigações sindicais.

Amanhã, serão instaladas mais duas urnas itinerantes que, além das que percorreram as empresas e os locais de trabalho durante o dia de hoje, vão buscar o voto dos trabalhadores na GVT, em Vitória, e também em Guarapari e Vila Velha.

Apenas uma chapa se inscreveu para disputar o pelito: "Chapa do Sinttel-ES, Quem Vem na Luta Não Cansa!". Isso, infelizmente, não dá uma clima de disputa à eleição, que é um momento importante para que os trabalhadores demonstrem sua confiança, participando do pleito, dando

segurança e credibilidade ao Sinttel-ES.

As urnas itinerantes percorrem a Grande Vitória e também municípios do Norte e do Sul do Estado. A Urna 11, por exemplo, foi levada a vários locais onde estão os trabalhadores terceirizados e contratados diretos das operadoras de telefonia em São Mateus, Nova Venécia, Boa Esperança. A todo, contou o fiscal da eleição, Marcelo Silva Gomes, foram 240 quilômetros percorridos pela equipe de mesários. "Amanhã, nós iremos para Linhares e municípios vizinhos".

As urnas fixas foram instaladas na sede do Sinttel-ES, no Centro de Vitória, e outra no call center da Sollo, onde há muitos sindicalizados. Essas urnas vão permanecer assim, até esta quinta-feira (28), às 18 horas, quando termina o prazo de votação. Após, a chegada das urnas, terá início a apuração.



Veja mais em:

<http://sinttel-es.org.br/novo/noticia/eleicoes-no-sinttel-sao-tranquilas-e-participativas/>



Resumo de Notícias

27/09/2016 - Telesíntese

Lucro da Telefônica Brasil cresce 179% no primeiro trimestre

Empresa se beneficiou da venda de torres para empresa do grupo controlador. Mesmo sem a venda dos ativos, o lucro teria crescido mais de 100% no período, graças à evolução de diferentes segmentos do negócio. Sinergias com a GVT representaram R\$ 142 milhões.

A Telefônica Brasil divulgou na noite desta quarta-feira, 27, os resultados financeiros para o primeiro trimestre de 2016. A companhia conseguiu crescer em todas as áreas de atuação e ainda reduzir as despesas. Como esperado, a maior evolução veio no segmento de dados móveis e serviços de valor agregado, cuja receita cresceu 23% se comparada à registrada no mesmo período de 2015.

O lucro líquido da empresa cresceu nada menos que 179,3%, para R\$ 1,22 bilhão, graças à venda de torres para a subsidiária brasileira da Telxius, empresa de infraestrutura do grupo controlador espanhol Telefónica. Sem a venda, o crescimento teria sido de 102%. O EBITDA, lucro antes de impostos, amortização e depreciação, ficou em R\$ 3,78 bilhões, crescimento de 23,8%, ou de 7% excluindo a venda das torres. A empresa justifica o bom desempenho com melhores resultados operacionais e menor despesa financeira.

A receita operacional líquida da companhia foi de R\$ 10,43 bilhões no trimestre, 0,6% maior que no período entre janeiro e março do ano passado. A receita com serviço móvel cresceu 0,4%, para R\$ 5,9 bilhões, enquanto a com serviço fixo evoluiu 2%, para R\$ 4,22 bilhões. O investimento (Capex) diminuiu. A empresa gastou 15,3% menos no trimestre, montante de R\$ 1,5 bilhão.

O balanço destaca, ainda, a redução dos custos. Foram gastos 2% menos, R\$ 7,3 bilhões. A Telefônica aumentou a despesa com pessoal devido à internalização de funcionários terceirizados. Mas gastou menos na comercialização de produtos, com custo de aparelhos vendidos e com redução da inadimplência.

Em sinergias resultantes da fusão com a GVT, a companhia estimou economias de R\$ 142 milhões no trimestre. Para efeito de comparação, ao longo de 2015 inteiro, o valor foi de R\$ 635 milhões. O endi-

vidamento bruto é de R\$ 8,9 bilhões, menor 29,4% que um ano antes devido ao aumento de capital para aquisição da GVT, e a dívida líquida de R\$ 4,68 bilhões.

Celular

A operadora continua a perder receita com voz off-net devido à derrubada do valor da VU-M pela Anatel. Os ganhos com voz entrante caíram 24,3%, e com voz sainte, 15,6%. O crescimento da receita com dados, porém, reduziu dependência da voz. Atualmente, os dados são R\$ 3 bilhões dos R\$ 5,9 bilhões faturados pela telefonia móvel da companhia. Disso, R\$ 405 milhões são SMS, R\$ 2,16 bilhões são internet, e R\$ 476 milhões, SVA. O consumo de internet no celular cresceu 35,4%.

A empresa comemorou, na divulgação, os resultados no pós-pago, em que passou de 32% de market share de adições líquida para 41% em um ano. O churn ficou em 1,8%. A receita média por usuário (ARPU) cresceu 10,9%, para R\$ 26,9. A alta foi catalisada pelo consumo 4G. A quantidade de acessos de quarta geração saltou 57%, e o tráfego móvel 4G subiu 88% no período. O total de acessos móveis ao final de março era de 73,3 milhões.

Rede fixa

A receita com serviços fixos mostra diminuição do uso da voz, também impactada por efeitos regulatórios, e crescimento da TV paga e internet. O faturamento da TV paga da Telefônica aumentou 21,1% em um ano, para R\$ 476 milhões. Os ganhos com banda larga por fibra subiram 22,3%, para R\$ 554 milhões. O mercado xDSL encolheu 0,6%, para R\$ 401 milhões, enquanto o segmento corporativo, de dados e TI, retraiu 6,5%, para R\$ 561 milhões. O total de acessos fixos no fim do trimestre era de 23,9 milhões, sendo 7,2 milhões em banda larga, 14,9 milhões em telefonia, e 1,8 milhão em TV.

Resumo de Notícias

27/04/2016 - Telesíntese

Claro desliga 908 mil pré-pagos no primeiro trimestre do ano

A operadora brasileira fechou o período com R\$ 8,9 bilhões em receitas e acréscimo de clientes no pós-pago e na banda larga fixa. O grupo América Móvil teve queda de 41,7% nos lucros mas aumentos nas receitas em pesos mexicanos.

A América Móvil divulgou hoje, 27, à noite o seu resultado operacional do primeiro trimestre de 2016. No Brasil, o grupo NET, Embratel e Claro, todos unificados sob a marca da Claro apresentou receitas totais de R\$8,954 bilhões, queda de 0,7% em relação ao mesmo período de 2015. O EBITDA somou R\$ 2,35 bilhões, aumento de 1,2% em relação ao mesmo período do ano passado, e margem de 26,3%.

Conforme o relatório do grupo, foram desconectados no período 908 mil pré-pagos que não estavam gerando qualquer tráfego para a empresa, mas somadas 219 mil pós-pagos. A empresa fechou o Brasil com 65,3 milhões de assinantes móveis. A banda larga fixa teve aumento de 8%, e chegou a 8,4 milhões de acessos. Embora tenha caído as receitas gerais, principalmente referentes a venda de equipamentos, houve um incremento de 9,9% nas receitas de comunicação de dados das linhas fixas. As recei-

tas de TV paga também cresceram 4,1%, principalmente devido ao vídeo on demand. As receitas com voz móvel continuam caindo, - 12,8%, devido a queda da VU-M em 28%. Os custos totais diminuiram 1,3%.

O grupo

O grupo América Móvil fechou o período com 223 bilhões de pesos mexicanos, aumento de 1,4% ano contra ano. As receitas com banda larga fixa e TV paga é que lideraram esse desempenho, pois registraram crescimento de 7,9% e 5,9%. O EBITDA foi de 61,7 bilhões de pesos mexicanos, queda de 9,6%, com margem de 32%. Os investimentos totais foram de 26 bilhões de pesos mexicanos, principalmente na rede 4G nos 19 países onde está presente. Fechou o primeiro trimestre com lucro operacional de 4,798 bilhões de pesos mexicanos, queda de 41,7% em relação ao mesmo período do ano passado.

27/04/2016 - Altamiro Borges

Após impeachment, Lava-Jato sumiu!



A evidência mais gritante de que o Brasil passa por um golpe talvez nem seja a ausência de crime de responsabilidade de Dilma, requisito primordial para processo de impeachment de um presidente ser instalado. Na última terça-feira, surgiu evidência muito mais forte.

A saborosa matéria do amigo Kiko Nogueira publicada no Diário do Centro do Mundo sob o título O estranho caso do desaparecimento de Moro e do casal que xingou José de Abreu trata de dois assuntos distintos, mas que encerram o mesmo fenômeno: o sumiço de pessoas que estavam em evidência.

Kiko comentou minha matéria sobre o sumiço do casal fascista que insultou o ator José de Abreu enquanto ele jantava com a esposa em um restaurante paulistano e que, de troco, ganhou cusparadas na cara:

" (...) Anna Claudia del Mar, uma ex-modelo, e seu par, um 'advogado' não identificado, não deram as caras publicamente.

Leia mais em:

<http://altamiroborges.blogspot.com.br/2016/04/apos-impeachment-lava-jato-sumiu.html>



Resumo de Notícias

16/04/2016 - Rede Brasil Atual

Fabricação de lâmpadas contém alto teor de perigo no trabalho

Acordo negociado com empresa em Osasco prevê indenização a trabalhadores intoxicados pelo metal e fim da produção de unidades que usem tecnologias ultrapassadas

Um acordo judicial firmado em março é visto como um passo importante na prevenção contra a intoxicação por mercúrio, uma situação ainda recorrente no país. Esse acordo foi firmado entre o Ministério Público do Trabalho (MPT) e a multinacional alemã Osram, prevendo pagamento de indenizações a funcionários e ex-funcionários da unidade de Osasco, na região metropolitana de São Paulo, por exposição ao mercúrio metálico, e planos de saúde vitalícios a trabalhadores diagnosticados com doenças. O número certo ainda depende de exames, mas a Associação dos Expostos e Intoxicados por Mercúrio Metálico apresentou uma lista com 236 nomes de possíveis habilitados. Outros ainda podem se inscrever.

Presidente da associação e ex-funcionário da Sylvania, em Santo Amaro, na zona sul de São Paulo, Valdivino dos Santos Rocha, 61 anos, vê um precedente importante e um indicativo de mudanças no país. "Essas grandes empresas vêm aqui, adoecem o trabalhador e vão embora. Acredito que seja uma grande vitória para os trabalhadores envolvidos no processo", afirma.

Para Valdivino, isso também ajuda na conscientização do perigo que representa a exposição do produto. "O problema afeta o sistema nervoso central e a gente vai perdendo a noção das coisas", diz ele, lembrando que às vezes esses problemas são confundidos com lesões por esforço repetitivo ou doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (LER/Dort): "Dor nos braços, nas pernas... Não aguenta levantar peso. Os trabalhadores caem, e isso se confunde com epilepsia. Tem colega que cai direto. Uma coisa muito constante é a depressão", conta o trabalhador, que durante os quase seis anos na Sylvania (de 1986 a 1992) foi mecânico na linha fluorescente e supervisor.

Sintomas

A médica Cecília Zavariz, ex-auditora fiscal do Trabalho, lembra que as ocorrências de intoxicação

são variadas. Em pesquisa realizada nos anos 1990, houve uma lista extensa de sintomas relatados pelos trabalhadores: "Dor de cabeça, dor no estômago, sangramento oral, salivação excessiva, má digestão, gosto de metal na boca, náuseas, gengivite, ulceração oral, problemas dentários, diarreia, câibras, parestesia, tremores, sonolência, alteração de grafia, abalos e fraqueza muscular, nervosismo, irritabilidade, dificuldade de memória, ansiedade, tristeza, depressão, redução da atenção, agressividade, insegurança e medo".

Ela acompanha a situação não apenas da Osram, mas de outras empresas, desde a década de 1980, quando, como auditora, realizava inspeções em diversos setores. A médica defende a eliminação do uso de mercúrio em qualquer atividade, como apontou em tese de mestrado na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), em 1994. "Em 1990 iniciei o trabalho no ramo de fabricação de lâmpadas com mercúrio, não apenas na Osram, como em outras empresas deste ramo industrial e prossegui o trabalho eliminando o uso de mercúrio em várias atividades."

O procurador do Trabalho Murillo César Buck Muniz, do MPT em Osasco, lembra que a empresa vai custear exames e também serão feitos testes neuropsicológicos. "Isso é importante porque não vai onerar ainda mais o sistema público de saúde", observa. A Osram deverá pagar R\$ 20 milhões em indenizações, além de R\$ 4 milhões em danos morais coletivos. "A ideia é destinar (os R\$ 4 milhões) ao atendimento de saúde ocupacional do Hospital das Clínicas, inclusive para realizar pesquisas, e também ao Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Osasco. É uma forma de compensação de danos", afirma o representante do Ministério Público.

Leia mais em:

<http://www.redebrasilatual.com.br/revistas/116/alto-teor-de-perigo-246.html>



Resumo de Notícias

27/04/2016 - CUT

1º de Maio da CUT denunciará o golpe e agenda de retrocessos

Atividade começará às 10h, no Vale do Anhangabaú; Detonautas, Beth Carvalho, Martinho da Vila e Chico César estão confirmados

Em entrevista coletiva realizada nesta quarta-feira, 27, na sede da Central Única dos Trabalhadores, a CUT apresentou a programação do 1º de Maio e apontou que o foco deste ano é denunciar o golpe em curso e a retirada de direitos dos trabalhadores, conforme apontou o Secretário-Geral, Sérgio Nobre.

“Por trás desse movimento, a gente sabe que há uma agenda conservadora e é por isso que representantes do setor empresarial como a Federação Nacional da Indústria (FIESP) e a Confederação Nacional da Indústria (CNI) estão apoiando o impeachment.”

Ele avaliou ainda que nesse pacote de retrocessos está a aprovação de pautas contra os interesses da classe trabalhadora. “O que está em jogo é a entrega da Petrobrás e a aprovação da terceirização. Isso está claro no documento do Michel Temer, o que chamamos de Ponte para o Passado”, reitera o dirigente.

Com o tema “Brasil: Democracia + Direitos”, o 1º de maio da CUT deste ano vai reunir os movimentos sociais, estudantis, de mulheres, negros, LGBT, juristas, intelectuais, artistas e todos que estão na luta contra o golpe e a retirada de direitos trabalhistas.

A atividade vai ocorrer em todo o país e nas principais capitais. Em São Paulo, o evento no Vale do Anhangabaú reunirá representantes de partidos, do movimento sindical e social que estão contra o impeachment.

A partir das 10h haverá um grande ato político com presença do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A CUT entregou um convite oficial à presidenta Dilma Rousseff, que ainda não confirmou sua participação.

De acordo com Sérgio Nobre, o impeachment sem

crime de responsabilidade, conduzido pelo presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), é um golpe porque ele não tem legitimidade para conduzir o processo. “É um Congresso com várias suspeitas em sua maioria, comandado por um criminoso (Cunha) que quer afastar uma presidenta honesta”, realça.

Unidade para barrar o golpe e em defesa da classe trabalhadora

Representantes de outras centrais que estão contra o golpe também estiveram presentes na coletiva.

Os elementos que se escondem por trás do impeachment é exatamente a agenda neoliberal que foi derrotada nas urnas, avalia o presidente da Central Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adilson Araújo. “Os que advogam a tese do impeachment esconde na “Ponte para o Futuro” a ideia da “modernização do trabalho”. O que é essa modernização? É rasgar a CLT”, reafirma.

Para o secretário de Relações Internacionais da Intersindical, Ricardo Saraiva, o golpe que está em curso não é somente à presidenta e o PT, mas contra a classe trabalhadora.

“Esse primeiro de 1º de maio ficará na história porque estará o povo, as centrais e os movimentos sociais que compreendem o momento que estamos passando como um período de golpe”, finaliza.

Durante a programação, estão confirmadas as participações de Beth Carvalho, Martinho da Vila, Detonautas, Chico César e Luana Hansen. Haverá também feira gastronômica, unidades móveis de atendimento, atrações para as crianças e outros serviços à população.

27/04/2016 - Altamiro Borges / Blog do Miro

Riscos aos trabalhadores no governo Temer



Dois projetos de lei em trâmite no Congresso Nacional, que devem contar com o apoio de um eventual governo Michel Temer, são vistos como graves retrocessos para os direitos dos trabalhadores, podendo – sob a justificativa de “destravar” o crescimento econômico – causar impactos na qualidade de vida de milhões de pessoas.

O primeiro é o que amplia a terceirização e legaliza a contratação de prestadoras de serviços para executarem atividades para as quais outras empresas foram constituídas (atividades-fim) e não apenas serviços secundários, como é hoje. O outro permite que convenções e acordos coletivos de trabalho negociados entre patrões e empregados prevaleçam sobre a legislação trabalhista, mesmo que isso signifique perdas aos trabalhadores.

Essa é a opinião de cinco especialistas e atores do

direito do trabalho convidados para apontar quais as maiores ameaças a direitos a serem enfrentadas daqui em diante pelos trabalhadores. O blog ouviu André Roston, coordenador do departamento de combate ao trabalho escravo do Ministério do Trabalho e Previdência Social, Christiane Vieira, procuradora do trabalho da 2ª região, Marcus Barberino, juiz do Trabalho da 15ª região, Rafael Gomes, procurador do trabalho da 15ª região, e Renato Bignami, auditor fiscal da Superintendência Regional do Trabalho de São Paulo. Todos são referências em suas áreas, conhecem bem a realidade da relação entre patrões e empregados e são pesquisadores do direito do trabalho.

Nesse momento de grave crise econômica, a legislação trabalhista tem sido apontada como “culpada” pela situação. Ou, pelo menos, como um entrave à saída rápida dela quando, na verdade, tem funcionado como um colchão de amortecimento, garantindo que a pancada no trabalhador seja menos pior.

Como apontam os especialistas ouvidos, o direito do trabalho deveria ser visto por qualquer governante, independentemente de sua inclinação ideológica ou base política, como um fator de coesão social, de promoção da civilidade, de garantia de gozo e fruição de alguns direitos fundamentais, de combate à discriminação e de promoção à igualdade, de possibilidade para um salário digno e pago.

No entanto, parte do empresariado que apoiou o impeachment está agora buscando acelerar a aprovação de projetos de lei que alterem esses direitos por representarem custos. Nesse contexto, algumas dessas garantias trabalhistas poderão ficar a reboque das tais “forças do mercado”, em prol de um ambiente de negócios mais “amigável” ao crescimento econômico. A taxação de lucros e a elevação de impostos é impensável, mas a precarização de direitos dos trabalhadores está posta na mesa como alternativa.

Leia mais em:

<http://altamiroborges.blogspot.com.br/2016/04/riscos-aos-trabalhadores-no-governo.html>